

GAZETA DA
PARAHYBA

12 DE ABRIL
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANNO II.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avviso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 12 DE ABRIL DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL — Por mez. 18000
INTERIOR E PROVINCIAS: Anno. 148000
Sem. 85000 Trim. 18000

N.º 272

Tiragem 800 exemplares

Verdades nuas e cruas

VIII

Tendo se afastado do redactor-chefe d'*O Despertador* todos os liberaes de mais ou menos nota e de mais ou menos aptidões para o jornalismo pelos motivos expostos em nossos artigos antecedentes, cahio o orgão do partido na estagnação e na mais despresivel esterilidade.

Quando se achou assim isolado de todos os homens de bem, o seu redactor achou um estrangeiro e n fumageas de escriptor que bem podia auxiliá-lo na redacção, e não escrupulou em admittil-o para os devidos effeitos.

Foi um grande achado para o *fidalgão* redactor encontrar no collega adventicio como elle, uma verdadeira fôrma de seu pé.

Ambos florentes... para maior honra e gloria do partido liberal. Ambos expatriados, ambos vagabundos, ambos sem officio nem beneficio, podiam explorar a farta em nome do pobre partido a bolsa alheia e a imbecillidade de certos pobres de espirito que se suppoem politicos sem a menor intuição do que isso seja.

Qual a fé de officio do associado? Qual a sua folha corrida? Quais os dizeres do seu passaporte? Qual o seu meio de vida? Qual a sua moralidade?

Isto nada importava.

Sabe-se apenas que vierá um dia de outras terras, que fôra caixeiro no commercio e que fôra expulso de varias casas de negocio pelos patrões, ou porque revelasse no exercicio de suas funções poucas habilitações, ou habilitações de mais... Mas o redactor-chefe do orgão conheceu-lhe o pulso, e tanto bastou para a hybrida e torpe alliança sem metter em linha de conta a acquiescencia ou não do partido cuja passividade é tal que ninguem mais procurou indagar se a interferencia de um estrangeiro em seus negocios seria offensivo ou não aos brios politicos da grey.

Esse estrangeiro é de origem portuguesa, e não tendo vocação para a vida disciplinar de caixeiro e nem tão pouco para qualquer trabalho serio deu-se a vagabundagem e meteteu-se a escriptor.

A principio exhibio-se com pretenções a litterato, publicando uns arremedos de contos banaes e umas historietas já muito sabidas, que causavam somno áquelles que os liam, quando não passavam desapercebi dos.

Até ahí não ia mal; porque a liberdade de escrever litteratura insulsa e de dizer asnoira não é privativa de ninguem, tanto mais não offendendo elle com isso a posoa

alguma e deliciando pelo contrario o seu collega de redacção que achava tudo aquillo maravilhoso.

Mas um dia o seu director entendeu enfrouhal-o na politica, acenar-lhe com um ossó em uma das nossas repartições publicas, logo que o partido liberal subisse ao poder, apossar de não ser elle naturalizado!

Ah! Sr. senador Meira de Vasconcellos, quanto se abusa por cá de seu nome!

Mas, continuem os; após se luctarem promessas o pobre labrego, que tem levado uma vida difficil e penosa, tomou o negocio a serio e cillou nos pés do sabujo fidalgo prompto para o que desse e viesse.

E os dous adventicios-se abraçaram e tomaram a picarata de demolidores para ditar por terra o que restassam da do alicerce da fortaleza outrora inexpugnavel do partido liberal da provincia.

Mãos a obra; o tal maroto botou as manguiinhas de fôrca e metton-se em camisas de onze y dras, como costumamos dizer quando deparamos assina com um typo estrangeiro, audaz e insolente que desalhece os limites de sua liberdade, assim como os direi do pai em que vive.

Que feliz achado foi esse para o o desmoralizado chefe caricato, mas que vergonha para o partido liberal de nossa pobre terra!

Faltava-lhe mais esta abjecção.

O juiz de direito avulso, desmoralizado no fôrca e vivendo na posição commoda e rendosa de ganhar sem trabalho e resultado do suor do povo, e queceu os seus conhecimentos juridicos para enveredar o pobre porcaz pelo caminho do crime.

E está por sua vez achou que era coisa muito natural deixar de escrever as suas banalidades litterarias para macular impunemente as paginas de um orgão politico á sombra de um desmoralizado fidalgo e atirar o vilipendio e infamias contra os proprios brasileiros!!!

Em que epocha estamos?

Na segunda epocha d'*O Despertador*, nos responderão não só os liberaes envereados, mas ainda os homens de todos os matizes politicos que, pasmos e revoltados diante de tanta audacia e de tão máo exemplo, observam o fundo do abysmo em que vai se despenhando o orgão de um partido que era digno por certo de melhor sorte.

Ha nesse insolito procedimento muita cousa de ridiculo e baixosa para o redactor-chefe d'*O Despertador*, mas ha tambem muita cousa do grave e de serio para um partido politico e constitucional do paiz.

Esses dous vagabundos, esses dous adventicios, esses dous aventureiros, esses dous madraços, esses dous rafeiros, esses dous expatriados das terras que lhe foram berço; sem moral, sem rumo, sem orientação dos verdadeiros principios politicos,

exercem racionalmente um direito descompondo e insultando os mais illustres filhos da terra que lhes dá a mais desinteressada hospedagem? Ninguem o dirá, attentas as leis da civilidade e da boa moral.

A virulencia de linguagem com que o orgão do partido liberal deste então despeja infamias e calumnias contra os proprios liberaes e a sequencia fatal da chaiveza de sentimentos de sens infelizes redictões, que affrontam a moral publica, com tanto que destruam e aniquillem de uma vez as bellas prerogativas do proprio partido, do qual, por escarnio, se dizem orgão.

Em que epocha estamos nos? em que ainda há liberaes degenerados que ponderam todos os nobres sentimentos de patriotismo para atirarem contra irmãos e applaudirem um labrego que os proprios portunozos reçoitam de seu gremio expulsam de suas casas commerciaes a bem da ordem, da economia e do serviço das mesmas?

Vergonha! Miséria! A quanto te rebaixaram infeliz partido! que tendes por director na imprensa um maribola que á sombra de um falso fidalgo paga com a ingratitude e o crime a hospitabilidade brasileira, que em geral os seus artigos tanto têm sabido honrar de se enlousar no commercio, vivendo do seu trabalho e abstendo-se completamente da politica para exclusivamente envidarem de nobilitar-se, honrando assim a sua patria e a nossa tão facilmente ligadas pelo sangue e pelos reciprocos interesses.

Ah! se isto se desse em outra provincia, ou mesmo em nossa vizinha cidade de Goyanna, comarca de Pernambuco, já estavamos vingados de tanta audacia e insolencia, porque lá o povo teria feito justiça no maribola e aos seus assessores imprudentes.

Mas nós os perdoumos porque elles não sabem o que fazem.

Aos insultos e a que essas demolidores do partido liberal procuram desnortear-nos da senda que trilhamos, oppoemos a nossa calma habitual e o mais completo desprezo.

Gazeta da Parahyba

Sendo o dia de hoje consagrado pela população desta cidade as festas do glorioso Senhor dos Passos, não sera amanhã publicada a *Gazeta da Parahyba*, pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Passageiros

Vindos hontem do norte no vapor costeiro *Una*:
Manoel Maria, Antonio Reinaldo da Silva.

EM TRANSITO

Capitão Capitulino Loureiro, sua senhora e 4 filhos e 1 criado, Ovidio Pereira, Ismael Cezar Duarte Ribeiro e sua senhora, Constantino Pereira Magalhães e 4 filho.

Criança perdida e morta

Lemos n'*O Para*, do Seridó:

Em dias d'este mez, da fazenda Pocinhos, termo de S. Luzia, provincia da Parahyba, querendo uma criança de 3 annos, filha de Manoel Simões dos Santos, seguir, á tarde, irmãos para um banho, perdeu o caminho, e internou-se nos matos.

Logo que os irmãos voltaram, reconhecida a falta da criancinha, o pai e todas as pessoas de casa puzerão-se á procura do infeliz menino. Anoticeo-se que de elle noticia houve, e não podendo mais proseguirem pela tenebrosidade da noite, aguardaram ansiosos a aurora, e chegada esta, recommearam, ajudados de vizinhos, a procura da criancinha.

Neste serviço passou-se todo o dia, e de novo veio a noite com seu imanto negro prohibir que se vissem n'aquella terra, que si para todos era afflictiva, para os paes era desesperadora.

Até á noite, á 2 legoas de cazas, em lagos ermos, onde nem agua havia, o pai como um louco, sentou-se sobre o rastinho do tão infeliz filho, e em lagrimas disse: deixem-me aqui... Não me ver a guá e comida, que estou exausto.

— Meu filho está morto e talvez bem perto de mim... amanhã eu o acharei e então carregarei seu cadaver em meus braços.

E de facto, vindo a segunda aurora e le encontrou a cem passos de distancia o corpo ainda quente de seu erno filhinho, que morrera de fome e sede! Oh! momento de desespero! A pena não pode descrever o que se passou n'esta hora terrivel, e nem me mo pode-se descrever o que poucos minutos depois se passou quando o pai em pueros, com o corpo inanimado da criança nos braços, foi encurralado pela mãe que estava doada de affição e dor.

Avalie quem tem filhos.

Falleceu na Villa do Triunpho, do Rio Grande do Norte, a Exm.^a Sr.^a D. Anna Joaquina de Medeiros, com 84 annos de idade.

Era viuva do capitão José Carlos de Brito Guerra, e filha do e romel Manoel Antonio Dantas L.^o presidente da camara municipal d'aquelle municipio depois da lei de 1828.

Sobre chuvas e secca no Rio Grande do Norte, dá *O Para*, de Mossoró estas noticias:

No dia 17, as 5 horas da tarde, cahiram chuveiros sobre esta cidade, e por noticias que temos, estenderam-se a grande parte do municipio.

As chuvas foram finas, porem duradouras.

No dia 21 reapareceram os mesmos chuveiros as 7 horas da noite.

Temos visto relampagos para cima porem com uma certa regularidade que faz suppor não serem de *chuvas de inverno*.

Em todo o caso, o anno é muito, e não pode a população dispensar os recursos do governo: reza-se que já se demorará bastante tempo.

A pobreza advinda pela fome, está morrendo de qualquer mal, e a acamietta.

De quinze dias á esta data tem passado n'esta cidade muitas famoas estirantes do G. G. e Imperio (quasi todas), procurando os B. e o littoral, para escaparem da horrosa secca que nos nada a esmorecer.

O nosso governo é digno de toda a sorte de censuras, e mesmo de providencias extraordinarias da parte do povo, pelo abandono a que está votada esta provincia n'esta quadra.

Moeda de ouro.

Lemos n'*O Paiz* da corte:
«Parece que o governo está resolvido a intervir na questão do «ouro» ou antes na questão da «moeda de ouro» estrangeira, cujo recebimento por particulares tem sido controverso.

Se uma das medidas apontadas para a solução da questão é a da circulação das libras esterlinas possuidas pelo thesouro em moedas nacionais, o Sr. ministro da fazenda a adaptou.

Sabemos que S. Exc. mandou para a casa da moeda 112.000 libras esterlinas para serem convertidas em moeda de 205 e 105000.

Muitos particulares têm levado tambem ouro esterlino para enahalo em moeda nacional, mas não acceptaram o prazo necessario á casa da moeda para o trabalho, a puzer da dispensa do pagamento da fechoaria.

Falleceu em S. Paulo o talentoso moço Dr. Theophilo Dias, sobrinho de Gonçalves Dias de quem tinha herdado o estro poetico.

Um telegramma para *O Paiz* diz: «Realizou-se o enterro do Dr. Theophilo Dias, com grande acompanhamento de pessoas. No proprio funebre estava representada toda a imprensa paulista. Do coche até á capella do cemiterio foi o caixão conduzido pelos representantes da imprensa e ao ser dado á sepultura o cadaver, proferiu o Dr. Rodrigo Lobato um discurso, que causou geral commoção.

Todos os jornaes da tarde consagram a Theophilo Dias sentidos artigos e elogiosas referencias.

O Jornal do Commercio noticiou assim a morte do pranteado moço: «A litteratura nacional acaba de soffrer sensivel perda.

Falleceu hontem em S. Paulo, conforme nos communicou o telegrapho, o Dr. Theophilo Dias, que em numerosas produções revelára possante intelligencia e ita-stração variada.

Era sobrinho do poeta Gonçalves Dias. Nasceu na cidade de Caxias, provincia do Maranhão.

Em sua provincia natal fez parte do exercito e vindo para esta corte foi empregado na secretaria da agricultura. Já com alguma idade foi para a academia de S. Paulo onde se bacharelou em 1831, defendendo theses e tomando o gráo de doctor em 1833. Foi membro da assemblea provincial de S. Paulo em dois biennios e fez com urso pa a o legar do leute da academia. Era casado com uma filha do conselheiro Melchior Francisco.

Publicou *Lyra dos Verdes Annos* e *Contos Tropicais* aqui na corte e em S. Paulo *Kanfarrise* a magistral traducção a verso do *Ashverus* de Goethe, que denomina *Comedia dos Deuses*. Haia ainda grande numero de produções suas e trabalhava em moeda de poesia americana. Foi redactor em S. Paulo de muitos jornaes.

Dixi a familia na miséria.

BIBLIOTHECA POPULAR

Historia da Princesa Magnana.
 Historia da Danzella Theodora, em que se trata de sua grande formosura e sabedoria.
 Historia de João de Calais.
 Historia de Felles de Anne ou a vida do Principe Cyrillo.
 Historia jocosa dos Tres correvidos de Netabal.
 Historia do Grande Roberto do Dinho, Duque de Normandia e Imperador de Roma.
 Historia da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma.
 Nova historia do Imperador Carlos Magno edos doze Paes de França, contendo a grande batalha que teve com Malaca.
 Confissão geral do Marujo Vicente, por via das rogativas que fez sua mulher.
 Historia de Joanna Maria Jose, ou a filha que assassinou, degolou e esquartejou sua propria mãe.
 Astucias subtilissimas de Bertoldo, vilão de agudo engenho e sagacidade.
 Simplicidades de Bertoldinho filho do sublime e astuto Bertoldo.
 Vida de Caeasseno, filho do simples Bertoldinho.
 Despedida de João Brandão á sua mulher, filhos, amigos e collegas, seguido da resposta de Carolina Augusta.

a 300 reis

Bertoldo, Bertoldinho e Caeasseno, aventuras divertidissimas do celebre e astucioso vilão, simplicidades de seu filho e vida do seu neto.

1 vol. 1500 rs.

A VENDA NA
 Livraria Arantes & C.^a

ADVOGADO

O Bacharel Antonio Mortencio C. de Vasconcellos tem seu escritorio á rua Duque de Caxias n. 25, onde poderá ser procurado, nos dias uteis, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

CASA DA FELICIDADE

RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 17

Não é pulha!!! A coisa não está para graças!!!
 Na 1.ª loteria dei aos meus freguezes a **imediate** e mais alguma coisa, na 2.ª loteria meti a **GRANDE** no bolso do felizardo, na cidade de Arêa!!!

Estamos na quaresma e vejão os bacalhás que pesqui, e foram de caixa!!!

Melhores em qualidade dos que vende o João-Fa-rofa!!!

R. Moraes Valle.

PARAHYBA, 21 DE MARÇO DE 1889.

Thesouraria das loterias na Conde d'En n. 6. O thesenreiro-concessionario, José Varandas de Carvalho.

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

BA COBERTE

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

JOGO INVICIAMENTE 2000 NUMEROS

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

LOJA DA CARNALDA

Este importante estabelecimento acaba de receber d'Europa um rico sortimento a saber:

Leques de côres a que ha de melhor gosto
 Ditos laços para roupa
 Vãos bordados e gravadas para roupa
 Fitas flores artelísticas, brancas e de côres
 Objectos riquissimos proprios para presentes
 Canetas com penas de ouro e de prata
 Calças para a casa e de côres
 Luvas de seda, brancas, pretas e de côres para senhores
 Ditas fio de Escocia para meninas
 Ditas de peltre
 Chicotes de balão e de algodão para homens e meninas
 Cold-creme, pasta de arroz e sabonetes finos
 Agua dentifera, pasta de dente para dentes
 Sabonetes em vasos proprios para barba
 Grande sortimento de trançolés e thesouros finos
 Diversas pertuarias a que ha de melhor
 Cosmetique de Lubin e outras pertuarias do mesmo
 Bendas Hospitaes
 Grande sortimento de espartilhos para senhoras e meninas
 Luvas e leques para meninas
 Rico sortimento de ban-eijas de Charon e outras quilibales e tamanhos diversos
 Ponteiros de espuma e cereja para charutos e cigarros. Caxumbos de espuma, ditos de madeira diversos gostos grande sortimento.
 Guardanapos de allumô, plaqê, madreper-la e outras quilibales para puzão e abertura
 Bôças para vestido, pullitot e edêto diversas qualidades e gosto moderno
 Bincos pretos, voltas e cadeia para luto
 Fumo para chapêo
 Grande e lindo sortimento de brinquedos de borracha
 Rozetinhas de plaqê fino phantasia e gosto
 Meias de côres e brancas para homens senhoras e crianças
 Hastes de baleia e arco de aço para anquinha
 Escovas finas para dentes e para les diversos
 Rico sortimento de espelhos e tocadores de cristal
 Ligas de sêla para senhora e meninas
 Papeis, canetas, lapis, penas, pezos de vidro, vasos e m-espõja, tintas diversas, raspadeiras, gomma arabica, mata-borrão e outros artigos para repartições e escriptorios
 Papel de arroz, dito dourado e de sêla para flores
 Lã e sêla frouxa para bordar
 Retoz preto e de côres e linhas diversas
 Gravatas para homens e senhoras
 Jarros e candieiros
 Relogios despertadores e de parede
 Bicos e fitas diversos
 Oculos e pence-nez diversos
 Bicos pretos com vidrilho e sem elle
 Lenços finos para rapê, de linho e de sêla
 Escovas para roupa, cabelo e barba
 Sargolins e Crimoline
 Chapêos de sol para senhoras
 Novo sortimento de plissês

E outros muitos artigos que brevemente annunciaremos.

PARAHYBA, 9 DE ABRIL DE 1889.

Augusto Balthar & C.^a

COMMERCIO

PARAHYBA, 12 DE ABRIL DE 1889
 Preços da praça

11 de Abril
 Algodão 1.ª sorte
 353 a 360 rs. por kilo
 Algodão de sorte mediana
 288 a 293 rs. por kilo
 Algodão de 2.ª sorte
 226 rs. por kilo
 Algodão do sertão
 266 a 273 rs. por kilo
 Sementes de algodão
 616 rs. por 15 kilos
 Couros seccoos salgados
 333. por kilo

ALFANDEGA
 Rendimento de hontem 2:081339
 Desde o dia 1.º 6:926147
 CONSULADO
 Rendimento de hontem 48180
 Desde o dia 1.º 6214106

Ponta de semana de 2 a 15 de Abril de 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.
 Aguardente de canas (litro) 400
 " " mel (litro) 280
 Sementes de algodão (kilo) 160
 Algodão em rama (kilo) 240

Arroz em casca (kilo) 100	Assucar e algodão na praça do Recife. 180
" descascado (kilo) 180	
Tartaruga (kilo) 500	Assucar
Assucar branco (kilo) 280	PREÇOS PARA OS AGRICULTORES
Dito bruto (kilo) 030	A cotação para este producto é conforma se vê abaixo publicada.
Dito de forma (kilo) 53 a 60	Branco por 15 kilos... de 26300 a 26800
Dito refinado (kilo) 125	Somenos por 15 kilos... de 25000 a 25100
Dito somenos (kilo) 125	Mascavado por 15 kilos... de 18500 a 18600
Rapadura (kilo) 40	Bruto por 15 kilos... de 18300 a 18400
Cabello de gado (kilo) 400	Retame por 15 kilos... de 18200 a 18300
Assucar mascavado (kilo) 150	Usinas: Colonia Isabel, Bamburral
Pontas de boi (cento) 45500	Pinto e outras:
Café bom (kilo) 800	Branco por 15 kilos... de 26300 a 26800
" restolho (kilo) 700	Somenos, por 15 kilos... de 25000 a 25100
" torrado e moído (kilo) 18100	Mascavado, por 15 kilos... de 18300 a 18400
Unhas de boi (cento) 800	PARA O EXTERIOR
Carne seca (xarque) (kilo) 400	2.ª sorte superior por 15 kilos... de 26200 a 26300
Charutos bons em caixa (cento) 60000	3.ª sorte bô, por 15 kilos... de 26700 a 26800
" ordinarios (cento) 45500	3.ª sorte regular, por 15 kilos... de 26100 a 26200
Couro de boi (cento) 450	1.ª sorte, por 15 kilos... de 26800 a 26900
Cal (litro) 103	Someno, por 15 kilos... de 25000 a 25100
Fumo bom em folha (kilo) 800	Mascavado, por 15 kilos... de 18300 a 18400
" ordinario (kilo) 600	Miscavado por 15 kilos de 18200 a 18300
" bom em rolo (kilo) 800	Misturado por 15 kilos de 18400 a 18500
Borracha (kilo) 240	
Sabão (kilo) 240	
Sal (litro) 100	
Couros de bôis salgados (kilos) 300	
Pannos de algodão (kilo) 800	
Vellas estearinas (kilo) 800	

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.
 Em 6 de Abril arbo-reas cotações de

VAPORES ESPERADOS

Abril.	
Manios do Norte	a 13
Pernambuco do Sul	a 19
Maranhão do Norte	a 23
Pará do Sul	a 30

ENTRADAS

Barcaça «Espadarte», procedente de Pernambuco, mestre Luiz de França Monteiro, com 50 toneladas de registro, consignada ao mesmo mestre, com diversas mercadorias para este porto.

Barcaça «Lindo Pacote», procedente de Pernambuco, com 50 toneladas de registro, mestre João V. Meliano de Souza, com grãda aos Bra. Paiva Valente & C., com diversas generos para o commercio desta capital.

Horta «Flor do Jardim», mestre Bernardino José Bandeira, com 120 toneladas de registro, procedente do Maranhão, com carregamento de sal, como grãda ao in-porante desta praça Carolino Ferreira Soares.

AMA

Preciza-se de uma que saiba cosinhar e engommar, a tratar na rua Nova n. 21.

Dr. Flavio Maroja
 Medico e operador
 Dá consultas e atende a chamados

Rua de S. Francisco n. 11.

ATTENÇÃO

Genesio d'Andrade, prepara epitaphos para estarem em caxumbos, em chapas de zinco por modicos preços.
 A tratar na rua das Mercês n. 111.

Imp. na Typographia dos Nomes 100 de J. B. da Costa.